



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Potência orgástica feminina: A frigidez sob a perspectiva da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

POTÊNCIA ORGÁSTICA FEMININA: A FRIGIDEZ SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA CORPORAL

Ana Paula M. B. Sowinski
Andréa Mazzaro
Ângelo Teixeira Ferreira
Francielle Colpani
Paula Angélica M. Albertini
Polliany Medeiro Pereira
Samira Deud Bhay
Vera Lúcia Iwasse Zacarias
Cairu Vieira Corrêa

RESUMO

No cenário social contemporâneo, percebe-se uma maior liberdade das mulheres no que diz respeito à temática da sexualidade. Entretanto, os flagelos da sociedade patriarcal ainda persistem e limitam a livre expressão sexual feminina. Neste artigo, a partir da perspectiva teórica reichiana, investiga-se as correlações entre os estigmas sociais no campo da sexualidade feminina e a vivência da frigidez. Para além de uma perspectiva determinista, acerca das possíveis causas psíquicas deste fenômeno da sexualidade, busca-se compreender a frigidez a partir de uma perspectiva somatopsicodinâmica. Discute-se o conceito reichiano de potência orgástica e sua relação com este quadro clínico, visando contribuir para perspectivas menos cristalizadas acerca da saúde sexual da mulher e a sua vivência do prazer.

Palavras-chave: Frigidez. Potência Orgástica. Psicologia Corporal. Repressão Sexual. Sexualidade.

Após séculos de repressão sendo delegadas a um papel secundário na sociedade, finalmente, as mulheres começaram a ganhar mais espaço no cenário socioeconômico e cultural. Desde a conquista do voto até os dias de hoje já é visível uma maior participação feminina na política, nas empresas e nas decisões familiares. A criação da pílula anticoncepcional, difundida na década de 60, é um desses grandes marcos e representou um passo decisivo para facilitar o processo de emancipação feminina, evidenciando novas possibilidades de satisfação no campo da vida sexual.

Entretanto, os estigmas da sociedade tradicionalmente patriarcal ainda se manifestam na vida sexual do ser humano contemporâneo. Pode-se afirmar que os padrões de racionalidade disseminados pela sociedade moderna, em sua estruturação repressiva,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Potência orgástica feminina: A frigidez sob a perspectiva da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

conduziram os rumos da civilização a uma expressividade limitada. Por sua vez embutida de valores replicados acriticamente, que dificultam a livre entrega do ser humano ao prazer.

Em pleno século 21, se sairmos de dentro das nossas “bolhas sociais”, nos deparamos com a repressão sexual ainda muito presente em dogmas socialmente compartilhados e imposições moralistas às quais somos submetidos e nos sujeitamos. Quando pensamos especificamente no gênero feminino, essa realidade se faz ainda mais presente. As mulheres sofrem frequentes abusos e, em muitos casos, se sentem dominadas em seus domicílios e ambientes de trabalho.

Wilhelm Reich ao longo da sua trajetória teórica salientou os impactos da repressão social, no que tange a livre expressão do ser humano, inclusive, no campo da sexualidade. Por exemplo, ao afirmar que a disseminação cristalizada dos padrões (exigências) sociais: “é a base do isolamento, da indigência, do desejo de autoridade, do medo à responsabilidade, do anseio místico, da miséria sexual e da revolta neuroticamente impotente, assim como de uma condescendência patológica. (REICH, 1975, p. 11). Diante deste contexto, que evidencia o afastamento do ser humano da sua essência, em prol da replicação das normas socialmente estabelecidas, o autor afirma que: “O homem alienou-se a si mesmo da vida, e cresceu hostil a ela. Essa alienação não é de origem biológica, mas sócio-econômica” (p. 11).

A alienação que Reich (1975) se refere está diretamente ligada à incidência de uma série de enfermidades psíquicas e a criação de um cenário que ele descreve como um caos sexual da sociedade. De acordo com o pensamento reichiano:

Durante milhares de anos, esse caos tem tido a função de sujeitar psiquicamente o homem às condições dominantes de existência e de interiorizar a dinâmica externa da vida. Tem ajudado a efetuar a ancoragem psíquica de uma civilização mecanizada e autoritária, tornando o homem incapaz de agir independentemente (REICH, 1975, p. 10).

Podemos certamente considerar as implicações das exigências sociais, neuroticamente compartilhadas, e, sobretudo, o progressivo distanciamento do ser humano frente às suas potencialidades de prazer, no campo da sexualidade feminina. Não é à toa que, mulheres em nosso século ainda apresentam uma série de disfunções sexuais, entre elas, a frigidez, fenômeno discutido neste trabalho sob a perspectiva de Wilhelm Reich.

Optamos pelo uso do termo frigidez pela sua recorrente utilização na sociedade. Contudo, na linguagem psiquiátrica, este fenômeno da sexualidade aproxima-se ao Transtorno do Interesse/Excitação Sexual Feminino. De acordo com a quinta edição do Manual



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Potência orgástica feminina: A frigidez sob a perspectiva da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5; American Psychological Association [APA], 2014), esta condição é caracterizada pela ausência ou diminuição de fatores como: interesse e iniciativa pela atividade sexual, excitação ou prazer na maior parte ou em todas as relações sexuais, resposta a estímulos sexuais ou eróticos de toda a natureza (escrita, verbal, visual, etc.), sensações genitais ou não genitais durante a relação sexual e, pensamentos e fantasias sexuais ou eróticas.

Os critérios diagnósticos também envolvem a presença, por um período mínimo de seis meses, de pelo menos três dos sintomas descritos anteriormente; com a vivência de notável sofrimento advindo da sintomatologia. Além disso, destaca-se a ausência de relação entre o Transtorno do Interesse/Excitação Sexual Feminino com: transtornos mentais não sexuais, condições médicas, conflitos no relacionamento afetivo, abuso de substâncias, ou outros fatores de estresse passíveis de influenciar a vida sexual. (APA, 2014)

Conforme o Manual (2014), o Transtorno do Interesse/Excitação Sexual Feminino possui os seguintes subtipos: “ao longo da vida”, quando os sintomas estão presentes desde o início da vida sexual; “adquirido”, quando os episódios aparecerem depois de um período de prática sexual normal; “generalizado”, em que toda situação, estimulação ou parceiro(a) causam os sintomas, e “situacional”, que, como o nome já diz, se faz presente em apenas alguns casos. Ademais, a gravidade do transtorno pode ser classificada como leve, moderada ou grave, com base na intensidade dos sintomas descritos pela paciente.

Grant (2004), utilizando especificamente o termo frigidez, diferencia-a da disfunção erétil, pois, “a frigidez feminina [...] necessariamente não se faz sintoma. É no decorrer do trabalho analítico que ela pode assumir o estatuto de sofrimento para um sujeito” (p. 27). Segundo a autora, a partir da sua experiência clínica, não é comum uma mulher buscar ajuda psicoterapêutica por causa do sofrimento causado pela frigidez, mas quando isso acontece, é frequente ter sido motivada pelo próprio parceiro(a).

Culturalmente falando, podemos problematizar a frigidez a partir da rígida educação sexual feminina, que por sua vez alimenta a insatisfação e resignação das mulheres aos parâmetros da moralidade e dos interesses do mercado. Tal processo inscreve-se tanto em manifestações psíquicas quanto somáticas, que refletem um estado de contração, defesa e sofrimento. Em outras palavras, a rígida educação sexual, que confronta o prazer da mulher, conduz ao enrijecimento psíquico e muscular.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Potência orgástica feminina: A frigidez sob a perspectiva da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Reich (1975) denomina esse processo de encouraçamento, sendo ele uma proteção natural do organismo, tanto em termos psíquicos quanto somáticos. Apesar de se tratar de um movimento natural do funcionamento humano, ao se tornar crônica, a contração (couraça) psíquica e/ou somática atua como a fonte de enfermidades, presente até mesmo na vida sexual. Pois, na concepção do autor: “Sexualidade e angústia são funções do organismo vivo que operam em direções opostas: expansão agradável e contração angustiante” (p. 11).

Seguindo os pressupostos da modernidade clássica, a representação do ser humano ainda se estabelece de forma mecânica, tal como a representação da mulher em suas possibilidades de vivência sexual. Ou seja, uma representação ainda muito restrita às engrenagens pré-estabelecidas pelos modelos de prazer e alimentando a sua antítese, o desprazer. Em meio ao contexto globalizado, a produção do conhecimento é imbricada pela lógica mecanicista, e, o sentido daquilo que é incorporado pelo sujeito cognoscente, através da mídia, permanece na superficialidade da experiência. Na perspectiva de Ferreira (2004, p. 1233): “Os acontecimentos surgem na máquina de distribuir informação e ninguém dispõe verdadeiramente de tempo necessário para representar o que acontece.” Em outras palavras, os padrões de existir, impostos e cultuados acriticamente, cada vez mais demandam o afastamento do sujeito acerca das suas sensações, desejos e possibilidade de entrega ao prazer.

Aliado a isto, o culto ao corpo perfeito, que nos assinala uma representação neuroticamente padronizada - mesmo assim vendida, imposta e vivida - manifesta-se no próprio corpo através de fenômenos somatopsicodinâmicos, ou seja, que evidenciam não meramente componentes físicos/químicos, mas também, psíquicos e energéticos. A expressão “somatopsicodinâmica” na concepção de Navarro (1991) representa a dinâmica funcional estabelecida entre corpo (soma) e alma (psyché). Ao pensarmos quadros patológicos específicos, a partir de uma perspectiva somatopsicodinâmica, consideramos a inibição de afetos, repressão dos desejos e vivência do medo inscrita no corpo.

Federerico Navarro (1991) sob influência dos trabalhos de Reich, discute quadros patológicos com etiologia desconhecida pela medicina clássica e que habitualmente, e de modo reducionista, são explicados exclusivamente pelos seus determinantes físicos/químicos. O autor estabelece uma investigação teórica de modo a incluir aspectos psíquicos, somáticos e energéticos envolvidos na vivência de distintas patologias, até mesmo, nas disfunções sexuais.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Potência orgástica feminina: A frigidez sob a perspectiva da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Segundo Reich (1975) pode-se afirmar que “toda rigidez muscular contém a história e o significado da sua origem” (p. 153). Além disso, para o autor, uma análise somatopsicodinâmica é um recurso que favorece a compreensão do sofrimento vivenciado pelo paciente de forma mais abrangente, pois:

[...] a neurose não é somente a expressão de uma perturbação do equilíbrio psíquico; é, mais propriamente, em um sentido muito mais verdadeiro e profundo, a expressão de uma perturbação crônica do equilíbrio vegetativo e da mobilidade natural. (REICH, 1975, p. 153)

A história de cada indivíduo, além de influenciar o seu modo habitual de ser no mundo, deixa marcas profundas no seu corpo, as quais descrevem suas experiências de vida e são traduzidas em forma de rigidez somática. De acordo com Reich (1975) o encorajamento somático está inteiramente ligado ao processo de repressão dos afetos que os indivíduos vivenciam no decorrer de suas vidas. Ao discutir a formação da couraça muscular o autor afirma que:

Todos os nossos pacientes contam que atravessaram períodos na infância nos quais, por meio de certos artifícios sobre o comportamento vegetativo (prender a respiração, aumentar a pressão dos músculos abdominais, etc.) haviam aprendido a anular os seus impulsos de ódio, de angústia ou de amor (REICH, 1975, p. 153).

Ao longo de sua obra, Wilhelm Reich trabalhou com o conceito de autorregulação, que representa uma função inerente a todo ser humano, capaz de promover a homeostase, ou seja, um equilíbrio natural do patrimônio energético do organismo, com repercussões na saúde física e mental. Segundo Reich (1975), a autorregulação é influenciada diretamente pela potência orgástica, que por sua vez, relaciona-se à capacidade do sujeito de entrega e conexão com a própria vida, reconhecendo nela as suas possibilidades de prazer. Portanto:

A saúde psíquica depende da potência orgástica, do ponto até o qual o indivíduo pode entregar-se, e pode experimentar o clímax de excitação no ato sexual natural. Baseia-se na atitude de cunho não neurótico da capacidade do indivíduo para o amor. (p. 10)

Em seus estudos, Reich não focaliza, teoricamente falando, especificamente o fenômeno frigidez, porém problematiza a possibilidade da vivência do prazer. Na concepção do autor (1975), o orgasmo representa o prazer mais intenso que o ser humano pode vivenciar, sendo o responsável por uma grande liberação de energia, que, por consequência, facilita o



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Potência orgástica feminina: A frigidez sob a perspectiva da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

equilíbrio psíquico e vegetativo. Entretanto, a vivência plena do orgasmo não se reduz a excitação durante a relação sexual, e requer “a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo” (p. 55). O contrário deste processo, de livre entrega ao prazer (potência orgástica), se traduz pela impotência orgástica, que para Reich (1997) acomete a grande maioria dos seres humanos, e representa um processo de encorajamento.

De acordo com a Psicologia Corporal, o prejuízo na capacidade de livre entrega ao prazer (potência orgástica), da qual depende a vivência do orgasmo, está presente na gênese de inúmeras enfermidades, como a frigidez. Conforme Reich (1982), quando o ato sexual ocorre com reservas de entrega, medos ou preconceitos, o ser humano limita a sua capacidade natural de manter o equilíbrio mental, corporal e energético. Na concepção do autor: “Quem eliminou a própria sexualidade desenvolve formas muito diversificadas de autodefesa moral e estética. Se os doentes readquirem o contato com suas necessidades sexuais, também as diferenciações neuróticas desaparecem” (p. 38).

O questionamento das normas que regem a estrutura social, que colocam as mulheres em um papel secundário, restritivo e vulnerável, pode ser o caminho para uma mudança desse cenário. De acordo com Reich (1975), isso é traduzido na necessidade de se flexibilizar as tradições sociais em prol da livre expressão da sexualidade feminina. Pois, o reestabelecimento da potência orgástica “depende tanto de condições sociais quanto de condições psíquicas.” (p. 10). Nesta perspectiva é possível afirmar que: “A tradição torna-se a ruína da democracia quando nega à geração mais nova a possibilidade de escolha; quando tenta ditar o que deve ser encarado como “bom” e como “mau” sob novas condições de vida” (REICH, 1975, p. 14).

Para Reich (1975), é somente por meio da livre expressão de sua sexualidade que o indivíduo obtém a capacidade natural de se autorregular e de promover o equilíbrio necessário para uma vida saudável. E, ao discutir a capacidade intrínseca do ser humano em se satisfazer, o autor afirma que:

As energias vitais regulam-se a si mesmas naturalmente, sem qualquer obrigação compulsiva ou moralidade compulsiva — ambas, sinais certos da existência de impulsos anti-sociais. As ações anti-sociais são a expressão de impulsos secundários. Esses impulsos são produzidos pela supressão da vida



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Potência orgástica feminina: A frigidez sob a perspectiva da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

natural, e estão em contradição com a sexualidade natural (REICH, 1975, p. 10-11).

A partir deste referencial teórico, compreendemos que, muito mais do que um problema isoladamente biológico ou emocional, a frigidez configura-se como um processo somatopsicodinâmico, ou seja, representa a inscrição de elementos psíquicos, somáticos e energéticos. Sobretudo, incluímos a influência das instituições sociais na possibilidade ou não de uma vivência sexual emancipada. Concluímos que a partir de uma concepção reichiana, o tratamento pode ser favorecido ao considerarmos os fatores psíquicos, somáticos, energéticos e sociais. Para além das nossas reflexões neste artigo, mantemos o questionamento: Como facilitar o necessário desenvolvimento, socialmente falando, de uma vivência sexual feminina livre de inibições?

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERREIRA, N. S. C. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na "cultura globalizada". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1227-1249, Dec. 2004.

GRANT, W. H. Frigidez feminina e a dialética do amor, desejo e gozo. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 26-39, Set. 2004.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica das biopatias: Interpretação reichiana das doenças com etiologia desconhecida**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991.

REICH, W. **A função do Orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

REICH, W. **A revolução sexual**. São Paulo: Editora Zahar, 1982.

AUTORES e APRESENTADORES

Ana Paula M. B. Sowinski / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná
E-mail: ap.sowinski@uol.com.br

Andréa Mazzaro / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná
E-mail: larouyeconfection@gmail.com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Potência orgástica feminina: A frigidez sob a perspectiva da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Ângelo Teixeira Ferreira / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná
E-mail: angelotfx@gmail.com

Francielle Colpani / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná
E-mail: franciellecolpani@gmail.com

Pollyany Medeiro Pereira / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná
E-mail: pollymedeiro@hotmail.com

Paula Albertini / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná
E-mail: paulamalbertini@yahoo.com

Samira Deud Bhay / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná
E-mail: samira.bhay@ig.com.br

Vera Lúcia Iwasse Zacarias / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná
E-mail: lucasehitomi@hotmail.com

ORIENTADOR

Cairu Vieira Corrêa / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP 08/17764) formado pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutorando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação. Especialista em Psicologia Corporal, na categoria Clínica, com residência em Análise Reichiana pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. Professor no curso de graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), e coordenador do Laboratório de Filosofia e Ciências Humanas.

E-mail: cairupsico@hotmail.com

Este artigo veio acompanhado da DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DA NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS, de posse do Centro Reichiano.